# O AECT Rio Minho cria um mapa interativo para informar conjuntamente a evolução da covid-19 em municípios transfronteiriços

Enquanto a situação das passagens de fronteira continua por resolver, o AECT Rio Minho disponibilizou no seu site smartminho.eu um mapa *COVIDMinho* interactivo, que permitirá aos cidadãos conhecer em conjunto a evolução da pandemia nos 26 municípios galegos e portugueses que fazem parte do território Minhoto. Esta ferramenta inclui a situação epidemiológica de cada um dos municípios (número de novos casos diagnosticados e incidência cumulativa, entre outros), bem como informações úteis para o combate à propagação da doença e as medidas que os respetivos governos aplicam de ambos os lados da fronteira.

A novidade do mapa *COVID-Minho*, promovido pelo Conselho Provincial de Pontevedra através do Departamento de Cooperação Transfronteiriça liderado por Uxío Benítez,oferece dados sobre o território do Minho no mesmo site em vez de consultar as diferentes páginas de informação sobre saúde galegas e portuguesas. Além disso, também permite comparar intuitivamente as situações epidemiológicas em ambas as margens, uma vez que aplica a mesma escala de cores às incidências cumulativas de cada município face aos diferentes parâmetros utilizados na Galiza (que só aplica uma cor vermelha forte para mais de 250 casos sem mais gradação) e em Portugal. Passando o rato sobre cada concelho exibe mais dados referentes a cada município.

## O mapa *COVIDMinho* permite comparar intuitivamente a incidência do vírus nas duas margens do rio com a sua própria escala de cores com os diferentes parâmetros usados na Galiza e em Portugal

Este mapa surge num momento em que a população precisa de informações verdadeiras sobre a complicada situação causada pela propagação do vírus e sobre as várias medidas que estão sendo aplicadas em ambos os lados da fronteira. Segundo Uxío Benítez, o mapa *COVIDMinho* visa fornecer conhecimentos e dados verdadeiros sobre a pandemia a todos os cidadãos que têm de se deslocar no território minhoto por motivos de trabalho ou familiares. “São precisas Informações unificadas”, disse ele.

Hoje, a incidência acumulada mais baixa é a do município de Arbo (menos de 240), seguido de A Guarda e O Rosal (entre 240 e 480), continuando por Covelo, Ponteareas, Salvaterra, Salceda, Porriño, Tomiño, Oia, Tui , As Neves, Viana e Ponte da Barca (com entre 480 e 960), e finalmente em situação extrema (mais de 960 casos por 100.000 habitantes) em Covelo, A Cañiza, Crecente, Melgaço, Monção, Valença, Vila Nova de Cerveira, Caminha, P. Coura, Arcos de Valdevez e Ponte de Lima.

Ainda com base em fontes oficiais do Sergas e da Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM), o site disponibiliza ainda diversas medidas decretadas pelos respetivos governos em questões como a mobilidade laboral e encerramentos de perímetros, abertura de hotéis e restaurantes, educação e situação escolar, comércio e outras considerações sócio-sanitárias para manter informadas as pessoas que vivem ou trabalham nas duas margens do rio.

## Reconsideração e abertura de postos transfronteiriços

O vice-diretor do AECT Río Miño, Uxío Benítez, manifestou hoje que os municípios pertencentes ao grupo continuam “ansiosos” e “vigilantes” sobre o que acontecerá nos próximos dias sobre o pedido de abertura de todas as passagens de fronteira.

O nacionalista frisou que até ao momento a única notícia é a que foi publicada hoje no BOE, uma prorrogação até 1 de março do encerramento das fronteiras, um assunto “que já pensávamos que iria acontecer devido às informações que tínhamos”. Ele salientou que em Portugal ainda não foi publicado oficialmente, embora tal se deva realizar em breve.

## Os concelhos da fronteira continuam “à espera” que seja anunciada a abertura de todas as passagens de fronteira para trabalhadores

“O que sabemos é que os governos estão negociando para ver quais passagens de fronteira se manterão para a passagem dos trabalhadores. Nesse sentido, queremos ser otimistas e acreditamos que as nossas reivindicações e os nossos protestos se refletiram sobretudo no local onde foram mais relutantes, no governo português, nas declarações do Ministro da Administração Interna. Entendemos e esperamos que haja uma reconsideração da decisão tomada há 15 dias atrás “e a abertura de mais passagens transfronteiriças”, disse Benitez, que salientou que, caso contrário, os autarcas do território

de Minhoto se reunirão novamente e agirão.